

Recebido em: 30-09-2018

Aceito em: 12-12-2018

PRESENÇA DA TEMÁTICA LGBTI+ NOS CATÁLOGOS DE BIBLIOTECAS DAS IFES NO CEARÁ

Gláucio Barreto de Lima¹
Raimundo Nonato Ribeiro Santos²

Resumo: Apresenta resultados de pesquisa descritiva e bibliográfica/documental sobre a temática diversidade sexual nos catálogos on-line das bibliotecas das quatro instituições federais de ensino superior no Ceará: Universidade Federal do Ceará, da Universidade Federal do Cariri, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Objetiva identificar o acervo disponível sobre a temática, bem como relacionar de que forma essas obras são recuperadas no catálogo. Os resultados apontam a pouca presença da temática LGBTI+ no acervo dessas instituições. O cruzamento de dados dos termos utilizados na pesquisacom os obtidos no levantamento bibliográfico/documentalsuscitam algumas questões, por exemplo, sobre o amplo uso do termo em desuso ‘homossexualismo’ no campo assunto na catalogação das obras recuperadas.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Diversidade sexual. Informação LGBTI+.

1 INTRODUÇÃO

A temática LGBTI+³ em estudos da Biblioteconomia e Ciência da Informação ainda apresenta um amplo campo de possibilidades para pesquisas e estudos, diante do incipiente interesse em se enveredar na área da informação em gênero e diversidade sexual. Um dos estudos pioneiros na área foi desenvolvido por Pinho (2010) sobre as linguagens de indexação brasileiras para os termos relativos à homossexualidade masculina.

Santos, Targino e Freire (2017) constataram que a produção científica nos periódicos nacionais da Ciência da Informação sobre a temática diversidade sexual e especificamente sobre o grupo de usuários LGBTI+ é praticamente inexistente. O autor e as autoras localizaram na Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), apenas um artigo ligado ao campo científico da Ciência da Informação, e que trata especificamente sobre Organização e Representação do Conhecimento. Não se

¹ Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri. Bibliotecário da Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. E-mail: glaucioufc@yahoo.com.br

² Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Bibliotecário da Universidade Federal do Ceará. E-mail: nonatobiblio@gmail.com

³ Quanto ao uso da sigla LGBTI+, seguimos as orientações do Manual de Comunicação LGBTI+ publicado em 2018 pela Aliança Nacional LGBTI+ e a Rede GayLatino. A sigla LGBTI+ refere-se ao grupo social formado por lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, intersexuais e demais pessoas que não se encaixam nas classificações para a orientação sexual, identidade e expressão de gênero (como travestis, *dragqueens*, *drag kings*, *crossdressers*, transformistas, agêneros, gênero fluido, *queer*, não-binário e outras) (REIS, 2018).



identificou pesquisas na Ciência da Informação voltadas para delinear, por exemplo, estudos de usuários LGBTI+ ou o seu uso da informação, ou ainda, o impacto do fluxo informacional para o grupo social.

Percebe-se que alguns eventos e periódicos da área tem se sensibilizado para a questão da temática da diversidade sexual e estudos de gênero. Em 2017, o periódico Informação & Informação publicou o número temático “Colóquios de Organização do Conhecimento & Gênero”, reunindo 12 artigos que abordavam estudos e pesquisas na Ciência da Informação sobre Gênero, sendo que dois artigos tratavam especificamente sobre transexualidade. Ainda em 2017 foram recuperados nos Anais do XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação(ENANCIB), dois trabalhos que abordavam a produção científica da temática LGBTI+ (VIANA; OLIVEIRA, 2017) e a mediação da informação no espaço LGBTI+ (CORTES *et al.*, 2017). Continuando em 2017, iniciou-se no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação(CBBD) um movimento para a criação de um grupo de trabalho temático acerca das questões de gênero e diversidade sexual ligado à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Associações (FEBAB). Movimento similar tem sido endossado por um grupo de pesquisadores para que seja criado um Grupo de Trabalho (GT) na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), que abarque essas e outras temáticas ligadas à perspectiva social da informação. Diante do cenário mundial de retrocessos em Direitos Humanos, a Biblioteconomia e a Ciência da informação devem continuar problematizando a temática, diante do avanço do conservadorismo e das desigualdades ligadas ao gênero, sexualidades e identidades.

Sendo a universidade uma instituição voltada para o desenvolvimento científico, tecnológico e social, as bibliotecas universitárias também devem ser partícipes desses processos, contribuindo na formação humana e cidadã da comunidade acadêmica. Neste sentido, Aquino (1996, p. 185-197 *apud* RIBEIRO, 2007, p. 203) destaca:

Universidade e biblioteca são agências sociais organizadas para atender as necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade de forma geral. Considera-se, portanto, que desta relação surge uma unidade organizacional que reúne os princípios da biblioteca e os da universidade, em diferentes momentos históricos e posicionamentos sociais.

Partindo desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo investigar a presença da temática LGBTI+ nos acervos das bibliotecas universitárias das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no Ceará, bem como relacionar de que forma essas obras são recuperadas no catálogo.



2 MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa realizada caracteriza-se como descritiva e bibliográfica/documental, com uma abordagem quali-quantitativa. Descritiva, que tem como finalidade identificar, registrar e analisar características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno em estudo (BARROS; LEHFELD, 2007). Já a pesquisa bibliográfica/documental engloba uma “metodologia de busca e acesso a fontes de informação que auxiliam na compreensão de conceitos acerca da produção do conhecimento sobre um determinado tema.” (BENTES PINTO; CAVALCANTE, 2015, p. 17).

Desta forma, através de levantamento bibliográfico nos catálogos das Instituições Federais de Ensino do Ceará (IFES/CE) buscou-se identificar o acervo disponível sobre a temática LGBTI+, bem como de que forma ele está indexado. O levantamento bibliográfico foi realizado em maio de 2018, a partir dos campos TÍTULO e ASSUNTO nos catálogos *on-line* das bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Cariri (UFCA), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Para fins de mapear todo o acervo disponível sobre a temática LGBTI+, optou-se por não fazer recorte temporal no momento da pesquisa no catálogo.

Previamente foram estabelecidos pelos pesquisadores quais os termos de busca que seriam aplicados na pesquisa e que tivessem maior possibilidade de relação e interesse com a temática LGBTI+, de forma que fosse possível identificar o maior número de itens no conjunto de acervos dessas instituições. Utilizou-se os seguintes termos de busca: *diversidade sexual*, *homossexualidade*, *homofobia*, *LGBT* e *GLS*. Facchini (2002) pontua que a letra S em GLS, referente aos simpatizantes, diz respeito às pessoas que não se identificam necessariamente como homossexuais, podendo ser heterossexuais que frequentam espaços ou vivenciam o chamado “universo” da cultura LGBTI+, frequentando bares, boates, restaurantes, peças teatrais, cinema LGBTI+, entre outros produtos e serviços destinados para o segmento. Segundo a autora, a sigla foi uma estratégia de segmentação de consumo para lésbicas e gays. Para o contexto da militância política LGBTI+ a sigla GLS é “excludente porque não identifica as pessoas bissexuais, travestis e transexuais”, recomendando-se o não uso. (ASSOCIAÇÃO..., 2010, p. 12). Para efeito desta pesquisa a intenção é situar se ainda persiste o uso da sigla GLS como uma referência para a denominação da área da diversidade sexual, visto a sigla ter sido amplamente utilizada na década de 1990, assim como LGBT vem sendo utilizada nos anos mais recentes, buscando verificar se as publicações disponibilizadas nas bibliotecas acompanham a cultura e as transformações sociais no que tange à diversidade sexual e de gênero.



Utilizou-se ainda o termo *homossexualismo*, mesmo tendo a consciência que este termo não deve mais ser utilizado, pois o sufixo *ismo* refere-se à doença, desvio e anormalidade. Com a aplicação deste termo em desuso, pretendemos identificar ou analisar possíveis usos equivocados do termo, demonstrando o preconceito ainda existente na sociedade e principalmente no campo da informação. Uma explicação disso é que publicações de décadas anteriores apresentam o termo homossexualismo ao invés de homossexualidade e se o termo aparecer no título da obra não indica um preconceito do catalogador/catalogadora, mas sim num preconceito de autoria. Mas se o termo homossexualismo estiver como indexador em obras mais recentes que tratam de homossexualidade, nota-se que existe um desconhecimento ou mesmo preconceito, sobre os avanços nas temáticas de gênero, e que a bibliotecária/onã reconhece que o termo correto é homossexualidade, e não homossexualismo, pois não constitui doença, distúrbio ou perversão, desde a alteração em 1990, na Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS); e no âmbito nacional, o Parecer 001/1999 do Conselho Federal de Psicologia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir visualizaremos os dados obtidos nos catálogos *on-line* dos Sistemas de Bibliotecas das quatro Instituições Federais de Ensino Superior no Estado do Ceará. Os termos foram pesquisados seguindo a ordem proposta no desenho metodológico e aplicados nos campos de busca TÍTULO e ASSUNTO. Para fins de melhor visualização/compreensão dos dados obtidos nesta pesquisa, apresentaremos os quadros encabeçados pelos termos de busca utilizados, seguindo da quantidade de obras recuperadas em casa IFES.

O termo *diversidade sexual* foi escolhido pela atualidade de sua utilização em publicações mais recentes. A expressão contempla para além das homossexualidades, a existência de várias identidades e expressões de gênero, sexo biológico e sexualidades. Assim, outras especificidades que estavam sendo invisibilizadas, na perspectiva de mostrar para a sociedade as formas diferenciadas de se viver/amar/desejar, ganhou mais destaque a partir do uso deste termo. A transexualidade é um exemplo desta potencialidade de visibilidade que o termo trouxe para a terminologia no campo de Gênero.

Quadro 1 – Resultados da pesquisa pelo termo de busca *Diversidade sexual*

IFES	Título	Assunto
IFCE	7	11
UFC	12	7
UFCA	0	0
UNILAB	2	0

Fonte: Elaborado pelos autores, (2018).

O resultado mostra que o termo ainda é pouco utilizado, tanto no processo de indexação quanto na presença dos títulos das obras publicadas e constante nos acervos. Isso pode representar o caráter de novidade da expressão diversidade sexual. Pode-se fazer uma análise que as bibliotecas mais recentes, que surgiram após o programa de criação e expansão de universidades federais do país, implementadas pelos Governos do Partido dos Trabalhadores (PT), no caso do Ceará – UFCA e UNILAB – apresentaram poucos títulos recuperados pelo termo *diversidade sexual*. Na universidade criada mais recentemente, a UFCA, nenhum título foi encontrado. Já na UNILAB, mesmo possuindo 2 títulos com o assunto, o termo não foi indexado na catalogação, para posterior recuperação da informação pelas usuárias e usuários.

Nas demais bibliotecas, um fato curioso no resultado chamou a atenção: quase um paralelo invertido dos dados obtidos entre IFCE e UFC, quando o termo foi aplicado nos campos de TÍTULO e ASSUNTO. No IFCE as bibliotecas apresentaram mais obras indexadas sobre diversidade sexual, enquanto na UFC, mesmo com mais títulos com esta expressão, a quantidade de termos indexados foi menor, número equivalente ao quantitativo de títulos no IFCE, totalizando apenas 7 itens recuperados.

Existem duas explicações para este não uso do termo na indexação. A primeira seria o desconhecimento da classe bibliotecária do que significa a expressão diversidade sexual e a dimensão de importância do termo nas obras sobre Gênero, e como a palavra incorpora a multiplicidade de diversidades existentes e que muitas vezes são invisibilizadas na sociedade e também no meio acadêmico. A segunda é que se essas bibliotecas seguirem algum vocabulário controlado em que o termo não esteja inserido, isso pode dificultar a inserção do termo no ato de realização do tratamento do material informacional.

Cabe refletir que inclusive o termo *diversidade sexual* apresenta maior incidência no campo TÍTULO do que no campo ASSUNTO na UFC e na UNILAB. Uma justificativa para a diferença pode ser que este termo não seja compreendido na sua amplitude de abarcar outras identidades de gênero para



além das homossexualidades mais conhecidas, que estão mais próximas do binarismo, ou seja, homossexualidade masculina (*gays*) e homossexualidade feminina (lésbicas).

O próximo termo pesquisado – *homofobia* – tem amplo uso na sociedade, nas diversas mídias e já está incorporado na linguagem cotidiana, sendo palavra que faz parte do vocabulário de pessoas LGBTI+ ou não. Podemos ressaltar que existe a intenção por parte de grupos conservadores, de aplicar sentido pejorativo ao termo, desviando o interesse de criminalização da homofobia e dando sentido de complexo de vitimização para as pessoas LGBTI+.

Trata-se de um descrédito aos mais variados tipos de violência que as práticas homofóbicas efetuam sobre as vidas LGBTI+, que estão expostas aos variados infortúnios, tanto estruturalmente (nos discursos contrários, na invisibilidade, na ausência de políticas públicas, violência simbólica, anulação das vidas LGBTI+), quanto psicologicamente (insultos, injúrias, depressão, preconceitos, não adequação aos padrões e normas das expectativas de gênero impostas pela sociedade, não inserção no mercado de trabalho, exclusão social em todos os aspectos da vida) e fisicamente (vulnerabilidades, riscos, agressões, assassinatos, suicídio).

Assim, como a palavra diversidade sexual, homofobia também é considerada um termo “guarda chuva”, ou seja, tem ampliado o seu sentido, sendo que outras fobias como a aversão/medo/ódio às pessoas transexuais, bissexuais e outras que fogem do padrão estabelecido pela normatividade ou não binariedade, também podem ser relacionados com a palavra homofobia. Desta forma, a palavra é utilizada “para descrever um variado leque de fenômenos sociais relacionados ao preconceito, à discriminação e à violência contra homossexuais [...] os fenômenos da intolerância, do preconceito e da discriminação em relação a gays, lésbicas (lesbofobia) e transgêneros (transfobia)” (ASSOCIAÇÃO, 2010, p. 21). Pessoas bissexuais, assexuadas, não-binárias e outras vivências que divergem da norma heterossexista “padrão” podem também sofrer homofobia, inclusive pessoas heterossexuais, que em algum momento apresentem algum fator que implique em desconfiança sobre sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Essa definição que amplia a perspectiva da violência vai contrapor diretamente a ideia de vitimização e os materiais publicados em sua grande maioria tem a intenção de promover a denúncia da violência a que pessoas LGBTI+ estão expostas na sociedade e isso tem sido refletido no acervo das bibliotecas, principalmente no campo ASSUNTO.

Quadro 2 – Resultados da pesquisa pelo termo de busca *Homofobia*

IFES	Título	Assunto
IFCE	3	7
UFC	6	16
UFCA	0	1
UNILAB	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores, (2018).

O termo *homofobia* apareceu na busca por TÍTULO com resultados menores do que por ASSUNTO. Isso de certa maneira implica uma sensibilidade de quem está indexando as obras, quanto ao reconhecimento de que existe sim uma violência explícita. Com exceção da UNILAB, todas as demais IFES apresentaram resultados superiores na busca do termo como assunto. Inclusive a UFCA se destacando, pois mesmo sem ter nenhum título com a palavra, fez a indexação da homofobia em obra que tratava sobre o assunto.

Homofobia apresenta-se como um assunto válido e recorrente em obras que tratam sobre questões LGBTI+, prova disso é a significativa ampliação de respostas para o termo na pesquisa por assunto. Isso aponta que a questão da violência e do preconceito são problemas graves que afligem as vidas LGBTI+, algo que precisa ser debatido e divulgado na sociedade. A classe bibliotecária precisa estar sempre atenta e sensível ao tratar as publicações que abordam esta temática, por exemplo, podendo fazer a especificação das LGBTfobias (homofobia, lesbofobia, bifobia e transfobia), de maneira que seja identificado como as pessoas aplicam esses termos na busca, com intenção de recuperação da informação.

O próximo quadro diz respeito aos resultados obtidos pelo termo *Homossexualidade*. Esta palavra refere-se a uma das formas de orientação sexual existente. É o termo correto em contraposição ao uso de *Homossexualismo*. Homossexualidade “é a atração sexual e afetiva por pessoas do mesmo sexo/gênero (ASSOCIAÇÃO, 2010, p. 14). Foi escolhido este termo, pois entre as inúmeras orientações sexuais existentes, é a que mais tem relação para englobar todo o universo LGBTI+, levando em conta também as outras possibilidades que quebram com as expectativas da normatividade que têm sido problematizadas pelos Estudos de Gênero. Como exemplo, a quebra do preconceito existente sobre pessoas bissexuais e transgêneros, que envolvem questões muito subjetivas e pessoais que entram em conflito com as expectativas esperadas, ou seja, travestis ou mulheres trans que não desejam afetiva e sexualmente homens cisgêneros (travestis e mulheres trans lésbicas/homens transgays); ou a pressão que existe para



que pessoas bissexuais se decidam pelo que realmente desejam. Nestes casos a palavra homossexualidade tem seu conceito ampliado para outra percepção mais inclusiva.

Quadro 3 – Resultados da pesquisa pelo termo de busca *Homossexualidade*

IFES	Título	Assunto
IFCE	3	17
UFC	9	52
UFCA	0	1
UNILAB	0	3

Fonte: Elaborado pelos autores, (2018).

Constata-se que a palavra homossexualidade teve ênfase na recuperação da informação como assunto indexado, superior ao que foi constatado na busca por títulos. Surpreendeu que o conjunto das universidades apresentaram essa diferença significativa. As bibliotecas das IFES mais recentes, UNILAB e UFCA, mesmo não apresentando a palavra no campo TÍTULO, permitiram a recuperação das obras através do termo em sua base de indexação. A universidade mais antiga do grupo, a UFC, apresentou o maior índice de recuperação por ASSUNTO, constando 52 itens em seu acervo sobre *homossexualidade*. Mesmo assim, se for feito uma comparação com o número de publicações no todo do acervo da Universidade, este dado ainda demonstra a pouca quantidade de obras sobre as temáticas LGBTI+ nas Bibliotecas das Universidades (sempre em comparação com seu universo de assuntos disponíveis para o público de usuárias e usuários da informação).

Consideramos este resultado satisfatório quanto ao trabalho desenvolvido por bibliotecárias e bibliotecários, pois mostra que houve a intenção de registrar a palavra como item de indexação para recuperação correta da informação. Esta pesquisa demonstra que pode ser desenvolvida outra estratégia metodológica para tentar investigar se esses sistemas de recuperação da informação possibilitam fazer ligação entre os termos, direcionar remissivas, ou redirecionar para termos corretos utilizando “VER TAMBÉM” ou “USE”, de forma que o termo *homossexualis* não interfira na recuperação de *homossexualidade*.

Na sequência de análise dos termos empregados no levantamento, o Quadro 4 apresenta os dados obtidos na consulta da sigla *LGBT* como termo. Algumas publicações fazem referência da sigla em seus títulos, como nos mostra o resultado abaixo:

Quadro 4 – Resultados da pesquisa pelo termo de busca *LGBT*

IFES	Título	Assunto
IFCE	6	5
UFC	2	0
UFCA	0	0
UNILAB	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores, (2018).

Apenas duas Universidades tinham títulos com a sigla LGBT em seus acervos. O destaque foi para o IFCE, que possui 6 itens e desses optaram também pela indexação da sigla no campo ASSUNTO com 5 respostas. Nas demais instituições houve nulidade da recuperação por assunto e na UFCA e UNILAB também não constaram títulos com a temática explícita no nome de obras.

Outra sigla que também foi aplicada na pesquisa foi a GLS (*gays*, lésbicas e simpatizantes). Conforme explicado na metodologia, o motivo da escolha desta expressão se deve à ampla utilização dela na década de 90, tendo em vista o interesse mercadológico e de incorporação de um segmento de mercado, que viria a permitir a inserção de gays e lésbicas no mundo do consumo. A “aceitação” da normatividade viria a ser camuflada na figura do simpatizante, que seriam pessoas heterossexuais que também se interessavam pelo mercado do “*pinkmoney*”, ou seja, consumiam produtos e serviços direcionados para o público de gays e lésbicas e que de alguma forma apoiavam a causa e a bandeira da comunidade. Atualmente a sigla GLS está em desuso, inclusive sendo rebatido seu uso pela militância LGBTI+. Dessa forma, os títulos localizados pelo termo representam o período temporal em que a sigla teve ampla utilização e difusão.

Interessante notar que os acervos representam a materialidade e evolução dos discursos e do conhecimento. As bibliotecas, em certo sentido, acompanham as transformações sociais e o seu acervo demonstra como vão acontecendo as disputas e os confrontos entre diversas formas de pensamento. É possível encontrar publicações que apresentaram a incorporação do valor consumista de lésbicas e *gays* como algo muito benéfico para a causa da diversidade sexual, mas por outro lado também é possível encontrar textos atualizados que fazem críticas a este momento e mostram que o capitalismo se apropriou de diversas causas sociais e transformou isso em estratégia de ampliação de mercado e de consumo.

Neste contexto, cabe questionar qual tipo de lésbicas e *gays* foram incorporados pelo mercado de consumo? A que classe social pertenciam? Esses serviços e produtos foram direcionados para todas as lésbicas e *gays*? Óbvio que não! Provavelmente as discussões em torno das interseccionalidades entre gênero, classe e raça não estavam tão presentes nos discursos produzidos na década anterior. As publicações mais recentes sobre Gênero, com certeza pautam esta mercantilização e consumo de forma muito mais crítica e sensata, no sentido que para quem tem poucos recursos econômicos, certamente está fora do circuito deste “mercado cor de rosa”. Vejamos no quadro:

Quadro 5 – Resultados da pesquisa pelo termo de busca *GLS*

IFES	Título	Assunto
IFCE	0	1
UFC	0	0
UFCA	0	0
UNILAB	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores, (2018).

O Quadro 5 mostra que nenhuma IFES possui obras no seu conjunto de publicações com a sigla *GLS* em seu título. Este resultado mostra que o mercado editorial de temática *LGBTI+* teve dificuldades de ser incorporado no acervo das bibliotecas universitárias. É preciso levar em consideração que este assunto não estava tão presente como interesse de estudos e pesquisas nas universidades em décadas anteriores. Felizmente tem sido ampliado o interesse em estudar Gênero e Diversidade e hoje vai além dos cursos de Ciências Sociais e Humanas, sendo que áreas como a Saúde tem voltado a olhar também para essas questões.

Só houve um registro no campo ASSUNTO para a sigla *GLS*. Diz respeito a uma publicação sobre turismo *GLS*, que se encontra no catálogo do Sistema de Bibliotecas do IFCE, o que comprova a associação da sigla *GLS* com o interesse do mercado.

Numa análise conjunta dos Quadros 4 e 5, notamos que os termos *LGBT* e *GLS* não tiveram respostas significativas na busca por ASSUNTO. Também surpreendeu a pouca presença no campo TÍTULO. Nele foi recuperado apenas 2 vezes na UFC e 6 vezes no IFCE com referência à sigla *LGBT* e nenhum com a sigla *GLS*. Como assunto, a recuperação da informação sobre essas siglas teve uma baixa maior, com resultados praticamente nulos em todas as Universidades. Só no IFCE que a recuperação foi

maior para a sigla LGBT como assunto, totalizando 5 itens. Uma explicação para esta ausência deve-se à limitação de se aplicar siglas em termos indexadores. Este fato não comprometeu e muito menos demonstrou preconceito por parte do trabalho de bibliotecárias e bibliotecários. Falta saber se a comunidade de usuárias e usuários faz ampla utilização dessas siglas em suas buscas e pesquisas nos sistemas das bibliotecas.

O último termo aplicado na pesquisa foi um termo equivocado, propositalmente selecionado, para que pudesse ser verificado se as bibliotecas têm atendido as recomendações do Manual de Comunicação LGBTI+, quanto ao não uso do termo *homossexualismo*. Anteriormente já foram explicados os motivos para a não aceitação desta terminologia, pois implica numa intenção preconceituosa de discriminar e posicionar a homossexualidade como um desvio.

Os dados obtidos foram preocupantes, pois resultaram num impactante desequilíbrio entre as obras que apresentaram a palavra *homossexualismo* no título (algo muito comum no passado, principalmente antes da década de 90) e a vasta aplicação da palavra como indexador no campo ASSUNTO. Constatadono seguinte quadro:

Quadro 6 – Resultados da pesquisa pelo termo de busca *Homossexualismo*

IFES	Título	Assunto
IFCE	1	8
UFC	1	67
UFCA	0	0
UNILAB	0	2

Fonte: Elaborado pelos autores, (2018).

Mesmo com apenas uma obra recuperada pelo título em seus catálogos, IFCE e UFC indexaram homossexualismo em vários itens de seus acervos no campo ASSUNTO. Existe uma preocupação se quem está fazendo o tratamento destas publicações considera que *homossexualidade* e *homossexualismo* sejam sinônimos. Isso se explica pelo fato de que se fizermos um comparativo entre o que está exposto no Quadro 3 com o Quadro 6, na coluna ASSUNTO da linha UFC, constata-se que a diferença não foi tão díspar no resultado de busca entre os termos *homossexualidade* (52), termo correto, e *homossexualismo* (67), termo em desuso. Mas analisando qualitativamente estes dados verifica-se que *homossexualismo* é o termo com maior incidência de resposta, o que nos permite elaborar vários questionamentos: o corpo de

bibliotecárias/bibliotecários que realizaa indexação sabe que este termo está em desuso? Aplicam o termo na indexação, por ser o termo que mais seja procurado pelas/pelos usuárias/usuários? Como explicar que existe apenas um item recuperado no campo TÍTULO (com este termo equivocados) e mesmo assim ele aparecer na busca 67 vezes no campo ASSUNTO?

Nota-se que quando pesquisado no campo TÍTULO, e se retornarmos ao comparativo com o Quadro 3, linha UFC, a incidência do termo correto (9) é maior do que o termo incorreto (1), o que demonstra que a parte de editoração/produção científica e cultural tem acompanhado as transformações da terminologia na área da diversidade sexual e de gênero, embora esta constatação não possa ser generalizada, pois fica restrita aos títulos disponíveis no Sistema de Bibliotecas da UFC.

Nas buscas nos Sistemas de Bibliotecas do IFCE e da UNILAB percebemos que também houve a aplicação do termo em desuso. No caso da UNILAB bem mais preocupante, pois não existe nenhum item que tenha a palavra homossexualismo no TÍTULO e mesmo assim o termo incorreto foi recuperado 2 vezes no campo ASSUNTO.

De todas as Universidades que fizeram parte da pesquisa, a UFCA foi a única que não cometeu o equívoco de atribuição de um termo desconsiderado pela militância e em desacordo com as recomendações do Manual de Comunicação LGBTI+.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento bibliográfico nos catálogos *on-line* das IFES cearenses (IFCE, UFC, UFCA e UNILAB) mostra que a presença da temática LGBTI+ nos acervos ainda é pequena se comparada com o universo de publicações em outros assuntos. Essas universidades formam profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, que se subentende serão inseridas/inseridos no mercado de trabalho e devem ter uma formação voltada para a diversidade, o respeito às diferenças, a educação para os direitos humanos e o protagonismo social. Devem reunir em seus acervos mais obras sobre temáticas que abordem as sexualidades, estudos das relações de gênero e a diversidade de identidades. A formação do acervo não cabe apenas ao bibliotecário, e demanda de títulos por essa abordagem deve vir de toda a comunidade acadêmica, inclusive por parte desse grupo LGBTI+.

Ressaltamos que a pesquisa está consolidando estratégias para análises qualitativas dos dados obtidos no levantamento junto aos catálogos. Pretende-se avançar no seu desenvolvimento, identificando particularidades dos catálogos das IFES e contribuir no seu desenvolvimento do acervo e suas políticas de indexação.



Utilizar o catálogo como fonte de informação e de coleta de dados permite um mapeamento de como a informação sobre Gênero está sendo disponibilizada pelas bibliotecas das Universidades. Como resultado de uma pesquisa inicial, é possível ampliar este estudo para as demais universidades cearenses, sendo possível fazer um comparativo entre as Universidades Federais e as Universidades Estaduais, por exemplo.

Desenvolver formas de tentar elucidar como estes números podem nos fornecer parâmetros sobre a presença/ausência de informações sobre a temática LGBTI+ nos catálogos das Universidades, bem como produzir algo elucidativo sobre conhecimento/desconhecimento da classe bibliotecária quanto à diversidade sexual e de gênero é um desafio para o amadurecimento desta pesquisa. Esta análise permitiu problematizar o papel das bibliotecas universitárias como espaços de memórias e construção de saberes, verificando se elas perpetuam a lógica da normatividade dominante ou se existe possibilidade para a pluralidade e diversidade de identidades e suas produções de novos conhecimentos.

Ademais, a informação possibilita às pessoas LGBTI+ conhecimento sobre seus direitos e deveres na condição de cidadãs e cidadãos. A Biblioteconomia e a Ciência da Informação devem agir com responsabilidade social no sentido de proporem ações que solucionem questões de informação atreladas às demandas de *gays*, *lésbicas*, *bissexuais*, *travestis*, *transexuais*, *transgêneros* e demais grupos sociais reunidos pela diversidade sexual e identidades de gênero, apresentando estratégias que possam inseri-las/los ativamente na sociedade, com a informação fazendo frente ao conservadorismo, preconceitos e discriminações.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. *Manual de comunicação LGBT*. [Belo Horizonte]: ABGLT, [2010]. 48 p.

BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Makron, 2007.

BENTES PINTO, V.; CAVALCANTE, L. E. Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção. In: BENTES PINTO, Virgínia; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. *Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação*. Fortaleza: UFC, 2015. p. 15-34.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 8. ed. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CORTES, G. R. et al. Violência contra travestis e transexuais: a mediação da informação no espaço LGBT. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017,



Marília. *Anais...* Marília: ANCIB, 2017. Disponível em:

<<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiiencib/ENANCIB/paper/view/616>>. Acesso em: 15 maio 2018.

FACCHINI, Regina. “*Sopa de letrinhas*”? : movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90: um estudo a partir da cidade de São Paulo. 2002. 241 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002

INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, v. 22, n. 2, 2017.

PINHO, F. A. *Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras*. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

REIS, T. (Org.). *Manual de Comunicação LGBTI+*. 2. ed. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI;GayLatino, 2018.

RIBEIRO, M. S. P. Biblioteconomia na sociedade informatizada: a reconstrução da identidade profissional. In: CASTRO, César Augusto (Org.). *Conhecimento, pesquisa e práticas sociais em Ciência da Informação*. São Luiz: EDUFMA, 2007. p. 201-223.

SANTOS, R. N. R.; TARGINO, M. G.; FREIRE, I. M. A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, v. 4, n. 1, p. 114-135, jan./jun. 2017.

VIANA, A. F.; OLIVEIRA, D. A. A produção científica acerca da temática LGBT: um estudo propedêutico nas teses e dissertações na Universidade Federal de Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. *Anais...* Marília: ANCIB, 2017. Disponível em:
<<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiiencib/ENANCIB/paper/view/182>>. Acesso em: 15 maio 2018.

PRESENCE OF THE LGBTI+ THEMATIC IN THE LIBRARIES CATALOG OF THE FEDERAL UNIVERSITIES IN CEARÁ STATE

Abstract: It presents the results of descriptive and bibliographic/documentary research on the thematic sexual diversity in the online catalogs of libraries of the four federal universities in Ceará State: Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Cariri, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará and Universidade da Integração Internacional da Lusofonia. It aims to identify the collection available on the thematic, as well as to relate how these works are retrieved in the catalog. The results point to the low presence of LGBTI+ thematic in the collection of these institutions. The data crossing of the terms used in the research with those obtained in the bibliographical/documentary survey raises some questions, for example, about the widespread use of the disused term 'homosexuality' in the subject field in the cataloging of the recovered items.

Keywords: University libraries. Sexual diversity. LGBTI+Information.

